

**AVALIAÇÃO DA ESCRITA DE A.E. KULAKOVSKY DURANTE O PERÍODO
NASCENTE DE CRÍTICA LITERÁRIA YAKUTSK**

**EVALUACIÓN DE LA ESCRITURA DE A.E. KULAKOVSKY DURANTE EL PERÍODO
NACIENTE DE LA CRÍTICA LITERARIA DE YAKUTSK**

**EVALUATION OF A.E. KULAKOVSKY'S WRITING DURING THE NASCENT
PERIOD OF YAKUTSK LITERARY CRITICISM**

Svetlana DARBASOVA¹

RESUMO: A pesquisa apresenta o estudo da questão da avaliação da crítica de A.E. Kulakovsky (1877-1926), o fundador da literatura Yakut, na fase de formação da literatura Yakut. A crítica, desde as primeiras críticas às monografias contemporâneas, reflete todo o caminho de desenvolvimento da crítica literária Yakut. Na década de 1920, a jovem crítica percorreu um difícil caminho de transição da literatura para o campo da luta política. A situação cultural, histórica e sociopolítica do país resultou em opiniões contrárias de críticos e escritores da época, sobre a obra dos clássicos da literatura Yakut. O estudo é baseado no princípio do sinestetismo. Os resultados do estudo consistem na análise e sistematização dos primeiros comentários críticos, resenhas, artigos e materiais até então não revelados de periódicos desse período, o que permite identificar as peculiaridades da percepção do patrimônio criativo, do primeiro poeta, por críticos e escritores da emergente literatura Yakut.

PALAVRAS-CHAVE: Críticas Yakut. Escritores pré-revolucionários. Nacionalismo burguês. Abordagem niilística. Artigo crítico.

RESUMEN: La investigación presenta el estudio del tema de la evaluación de la crítica de A.E. Kulakovsky (1877-1926), el fundador de la literatura Yakut, en la etapa de formación de la literatura Yakut. La crítica, desde las primeras reseñas críticas hasta las monografías contemporáneas, refleja todo el camino del desarrollo de la crítica literaria Yakut. En la década de 1920, la crítica joven tomó un difícil camino de transición de la literatura al campo de la lucha política. La situación cultural, histórica y sociopolítica del país generó opiniones opuestas de críticos y escritores de ese período sobre la obra de los clásicos de la literatura de Yakut. El estudio se basa en el principio de sinestetismo. Los resultados del estudio consisten en el análisis y sistematización de los primeros comentarios críticos, reseñas y artículos y materiales inéditos de publicaciones periódicas de este período, lo que permite identificar las peculiaridades de la percepción de la herencia creativa del primer poeta por parte de críticos y escritores de la literatura emergente de Yakut.

PALABRAS CLAVE: Crítica de Yakut. Escritores prerrevolucionarios. Nacionalismo burgués. Enfoque nihilista. Artículo crítico.

¹ Universidade Federal do Nordeste nomeada em homenagem a M.K. Ammosov (NEFU), Yakutsk – Rússia. Associada Sênior do Instituto Kulakovsky. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3691-4483>. E-mail: svetlanadarbasova@yahoo.com

ABSTRACT: *The research presents a study on the issue of evaluating the criticism of A.E. Kulakovsky (1877-1926), the Yakut literature founder, at the stage of Yakut literature formation. Criticism, from the first critic reviews to contemporary monographs, reflect the entire path of the Yakut literary criticism development. In the 1920s, young criticism took a difficult path of transition from literature to field of political struggle. The cultural, historical, and sociopolitical situation in the country resulted in opposite opinions of critics and writers, from that period, about classics works of the Yakut literature. The study is grounded on the synaestheticism principle. The results of the study consist in the analysis and systematization of the first critical comments, reviews, and articles and previously unrevealed materials from periodicals of this time, which allows identifying the peculiarities of the perception of the first poet's creative heritage by critics and writers of the emerging Yakut literature.*

KEYWORDS: *Yakut criticism. Pre-revolutionary writers. Bourgeois nationalism. Nihilistic approach. Critical article.*

Introdução

No contexto da globalização, a cultura das minorias indígenas passa por unificação e nivelamento no processo geral de desenvolvimento humano. É então que vêm à tona as questões da autoidentificação espiritual e dos valores nacionais, que não permitem que as pessoas se percam na vastidão do mundo. A este respeito, a herança artística e científica de A.E. Kulakovsky é reconhecida pelos Yakuts como a base conceitual-paradigmática e cultural-filosófica da cultura nacional. A profundidade das questões filosóficas formuladas por ele no início do século 20, o valor duradouro das ideias culturais e a universalidade do conhecimento em muitas áreas científicas são interpretadas como as fontes espirituais e morais mais importantes da cultura do povo Yakut (SIVTCEVA-MAKSIMOVA; SIVTSEVA, 2019). A herança criativa do clássico da literatura e do notável pensador do século XX, que remonta à ideia do eurasionismo, não é apenas a herança nacional dos Yakuts, mas também uma valiosa contribuição para a formação do espaço humanitário e moral da povos, que começaram a se formar na literatura e filosofia russas a partir de meados do século XIX.

A crítica literária yakut teve origem na década de 1920 em periódicos. Os primeiros discursos críticos surgiram em jornais e revistas republicanas, causados pela necessidade urgente de dar destaque ao processo literário. Com exceção de alguns artigos escritos em gêneros tradicionais de crítica, essas foram reflexões, comentários e resenhas de jovens escritores, tentativas de analisar a herança criativa de escritores pré-revolucionários. A crítica literária original interessava aos leitores por seu raciocínio corajoso, gosto estético não convencional e desejo de compreender a palavra artística com base em suas próprias

convicções. Em artigos de jornais e revistas, debates de tópicos quentes de jovens escritores sobre o desenvolvimento da literatura e crítica Yakut emergentes se desdobraram. Pesquisador da história da crítica literária Yakut, G.S. Syromyatnikov caracteriza a crítica desse período como tendo uma base ideológica comum com a crítica literária soviética, cujo objetivo era direcionar a literatura no caminho de servir aos trabalhadores (SYROMYATNIKOV, 2017).

O período inicial do estabelecimento da crítica literária Yakut representa uma etapa completamente nova no desenvolvimento da consciência social, quando as batalhas críticas contribuíram para o crescimento ideológico e criativo de jovens escritores e críticos, e também trouxeram leitores atenciosos e objetivos em suas avaliações. Apesar da adesão às teorias e visões filosóficas-culturais russas e parcialmente ocidentais, os críticos não confiaram em esquemas abstratos e rebuscados em seus julgamentos, mas em sua experiência empírica e racional pessoal, que se tornou a base para o surgimento do pensamento crítico original. Além dos problemas literários candentes, o tema da discussão era a atitude para com a herança dos primeiros escritores, que foram chamados de “escritores-iluministas pré-revolucionários”. Se os pesquisadores da obra do primeiro poeta Yakut disserem que “A herança poética de A.E. Kulakovsky é toda a literatura Yakut em suas origens” (SIVTSEVA-MAKSIMOVA, 2005, p. 44), então a literatura crítica sobre sua herança é todo o complexo caminho do desenvolvimento da crítica literária Yakut. A mudança nas avaliações das obras poéticas de Kulakovsky, observada nas décadas de 1920 e 1930, deveu-se à situação cultural e política do país, dependendo da política partidária. Seguindo as diretrizes da organização militante RAPP (Associação dos Escritores Proletários Russos), os princípios do sociologismo vulgar e da ideologia totalitária, a jovem crítica Yakut passou por um dos períodos mais difíceis de seu desenvolvimento.

Com base no exposto, propomos uma hipótese de trabalho do estudo sobre a conexão inextricável da crítica com a vida social, política e ideológica com um caráter pronunciado, precisamente, em um estágio inicial do desenvolvimento da literatura e da crítica, com base na análise da crítica material sobre a obra do primeiro poeta Yakut, durante o período do nascimento da crítica literária Yakut.

O objetivo da pesquisa, de estudar a avaliação da obra de A.E. Kulakovsky pela crítica Yakut nas décadas de 1920 e 1930 no século 20, é dar a descrição mais completa da crítica literária com base em seus escritos na fase de emergência da crítica Yakut a respeito de uma abordagem histórica e cultural. Para atingir este objetivo, a tarefa é determinar a natureza lógica da interpretação simplificada, à primeira vista, da essência da literatura pelos primeiros

críticos, identificar as razões da luta pela pureza de classe da literatura proletária, sua atitude para com os herança literária de escritores e folclore pré-revolucionários, e explicar erros e deficiências em obras que se originam não apenas do fraco treinamento teórico dos críticos Yakut, mas também do desenvolvimento do processo literário como um todo.

Revisão de literatura

Artigos dedicados à obra de A.E. Kulakovsky começaram a aparecer nos periódicos republicanos desde meados da década de 1920. Em 1923, um artigo “A Criatividade Literária Yakut”, por uma figura pública proeminente daquele período, V.V. Nikiforov, sob o pseudônimo de Kyulumnyur foi publicado na revista Vida das Nacionalidades (*Life of Nationalities*). Na revisão da literatura Yakut, o autor chama Kulakovsky de “o cantor da antiga melhor vida do povo Yakut, sua luta persistente com o clima severo”, reconhecendo-se como o segundo poeta mais talentoso e autor da peça “*Manchaary tukun*” (1905) (O ladrão Manchary) na língua Yakut (KYTLYUMNUR, 1991). Observe que o autor da primeira peça mencionada na língua Yakut é o próprio autor, portanto Nikiforov se considera o pioneiro da literatura Yakut. No entanto, o poema de Kulakovsky “*Bayanai algyya*” (Conjuração de Bayanai) foi escrito em 1900, mas publicado muito depois da peça de Kyulumnyur. O artigo foi publicado em Moscou e não foi amplamente divulgado na Yakutia.

Vasily Nikanorovich Leontiev, graduado pela Faculdade de Direito da Universidade de Tomsk, membro da primeira sociedade científica “*Sakha Keskile*”, destaca-se entre os primeiros críticos que dedicaram seus trabalhos à análise dos escritos de A.E. Kulakovsky. No artigo “Temas Literários” (LEONTIEV, 1926a, p. 81-87), V. Leontiev foi o primeiro na história da crítica yakut a fazer uma revisão da jovem literatura yakut. O valor da obra não está apenas na tradução objetiva do conteúdo da literatura emergente, mas também na determinação do seu caráter, no que diz respeito ao tempo cultural e histórico. Leontiev observa a influência da literatura clássica russa na formação do gênero realista e menciona sua originalidade como característica da literatura pré-revolucionária, desenvolvida a partir de canções folclóricas e lendas. Em contraste com os jovens críticos que acreditavam que a nova literatura deveria ser fundamentada nos princípios da natureza de classe, o crítico argumenta que a nova literatura deveria se desenvolver gradualmente, sem deslocamento drástico da ordem anterior pela nova e seguir os princípios do realismo crítico da “Da vida para a arte”, e não vice-versa. Leontiev entendeu o desenvolvimento posterior da crítica literária Yakut corretamente: ele exigiu que as condições históricas e as tarefas sociais fossem levadas em

consideração ao caracterizar o estado atual da literatura e da crítica, mas ao mesmo tempo não descartando amostras altamente profissionais de literatura.

No artigo “É Kulakovsky um Poeta?”, dirigindo-se a críticos e escritores, Leontiev afirma que a literatura emergente deve ser tratada “com extremo cuidado e delicadeza”, que “não deve haver lugar para discursos críticos irresponsáveis e arrogantes” (LEONTIEV, 1926b, p. 21-23). O trabalho é uma análise da crítica de M. Naltan (M. I. Shadrin) sobre o primeiro volume de obras poéticas de A.E. Kulakovsky “*Yrya-khohoon*” (Poemas e Músicas). A coleção de obras do poeta em dois volumes foi publicada com a edição do autor em 1924-25, e o título da coleção testemunha a transição da literatura Yakut da canção para as tradições literárias. Daí a declaração de Naltan de que o trabalho criativo do primeiro poeta é baseado no ajuste poético de fontes folclóricas e que Kulakovsky é mais folclorista do que poeta. Entrando em polêmica com o autor da crítica, Leontiev examina *Kalevala* de Lennroth e conclui que, se *Kalevala* é uma coleção de canções-épicas folclóricas finlandesas ajustadas, então o *Yrya-khohoon* de Kulakovsky é “o fruto da criatividade pessoal de Kulakovsky como poeta” (LEONTIEV, 1926, p. 21-23).

Dividindo as obras da Coleção em três categorias, Leontiev classifica o primeiro poema Yakut “*Bayanai algyya*” (Conjuração de Bayanai) como canções gravadas a partir de palavras de outros, mas poeticamente finalizadas pelo próprio poeta. “*Buluuluu ungkuu*” (1905) (Dança no modo Vilyui), “*Bylyrgylyy algys*” (1916) (Juramento à moda antiga) e “*Bylyrgy Sakha andagara*” (1921) (Um antigo juramento Yakut) são classificados como a segunda categoria de poemas e canções, compilados com base em lendas e arte popular oral que, embora mantendo o conteúdo, são passíveis de ajustamento poético completo e representam uma “poesia notável”. Como material ilustrativo, ele cita um trecho do juramento registrado por Yastremsky, e o compara com o juramento de Kulakovsky, observando os méritos poéticos da última passagem, onde existe o conceito de imagem artística. O crítico refere todas as outras obras à terceira categoria, exclusivamente, escrita por Kulakovsky. Assim, 20 das 24 canções pertencem a Kulakovsky, o que exclui a definição de Naltan: o autor da Coleção não é um editor (*diascevast*), mas um poeta talentoso único - esta é a conclusão de Leontiev.

Assim, o artigo apresenta não apenas a primeira classificação das obras do poeta, abordando a relação entre folclore e literatura, mas também estabelece as bases para o estudo da natureza do gênero na literatura Yakut, a partir da poesia oral, quando o folclore funciona, passando pelo ajuste artístico do poeta, no estabelecimento da classificação de gênero da poesia Yakut.

A seguir, vamos nos deter brevemente no artigo “Notas críticas sobre o trabalho criativo de A. E. Kulakovsky” (1925), mantido nos arquivos do Centro Científico Yakutsk da Academia Russa de Ciências (F.5, Op.2; L.162. Ll. 3-4) (LEONTIEV, 1925). Aqui Leontiev discute a natureza da literatura Yakut emergente de uma maneira um tanto peculiar. Falando sobre o fato de que antes do aparecimento de Pushkin no horizonte literário, a literatura russa, de acordo com V.G. Belinsky, foi um “transplante” e não uma “fruta indígena”, ele vê a razão disso no fato de 83% dos escritores russos serem nobres de nascimento. A literatura yakut, inteiramente cultivada com base no folclore, teve a priori que se tornar uma “fruta indígena” - original e nacional (LEONTIEV, 1925) devido ao fato de os primeiros escritores virem de camadas pobres ou médias da população, não expressando o nobre, mas a cosmovisão popular. Quanto à criatividade originariamente nacional do poeta A.E. Kulakovsky, Leontiev observa que o poeta foi um pregador apaixonado do realismo sonoro, não apenas refletindo objetivamente a realidade, mas também indicando os meios para melhorá-la (LEONTIEV, 1925). Vale a pena concordar que esta foi a primeira avaliação do método artístico do poeta na crítica Yakut como resultado da análise de suas obras poéticas.

Encontramos as primeiras referências na imprensa central em “Ensaio sobre o estudo da região de Yakut”, publicado pelo Departamento Siberiano Oriental da Sociedade Geográfica Russa (seção Yakut), dedicado ao 5º aniversário do ASSR Yakut, editado por V.I. Podgorbunsky, P.P. Khoroshikh e V.A. Krotova. No Prefácio da Coleção, os autores observam que

desde os primeiros passos de seu trabalho, a seção Yakut do VSORGO (Departamento Siberiano Oriental da Sociedade Geográfica Russa) percebeu a necessidade de publicar uma coleção na qual os resultados das conquistas do pensamento científico no campo do conhecimento da Yakutia seriam gravados (RUSSIA, 1990, p. 4, tradução nossa).

Artigo do famoso arqueólogo, etnógrafo e historiador de Yakutia I.D. Novgorodov (1899-1972) é um relatório gravado em uma reunião da seção Yakut da Sociedade, dedicada ao semestre da morte de A.E. Kulakovsky. Além das informações biográficas, o artigo define Kulakovsky como o fundador da literatura yakut. Novgorodov escreve que, desde 1900, o trabalho poético e de pesquisa de A.E. Kulakovsky, bem como o ano do aparecimento do poema "*Bayanai algyya*" (Conjuração de Bayanai) é "a data de nascimento da ficção Yakut, o primeiro tordo da primavera do qual é "*Bayanai algyya*" (RÚSSIA, 1990). No entanto, os editores notaram que uma publicação tão precoce de materiais sobre Kulakovsky levará inevitavelmente a uma certa incompletude e deficiências, tendo em mente, em nossa opinião,

a polêmica que existia nos círculos Yakut sobre o trabalho que deu origem à literatura Yakut (RÚSSIA, 1990, p. 39).

Também contém um artigo do famoso cientista-etnógrafo P.P. Khoroshikh “Patrimônio Científico e Literário de A.E. Kulakovsky”, em que o autor fala sobre Kulakovsky como um etnógrafo que ocupa um lugar de honra entre os pesquisadores com origens em tribos indígenas siberianas (RÚSSIA, 1990, p. 40). O autor apresenta uma lista de trabalhos e manuscritos publicados como evidência da atividade de longo prazo, incansável e variada do pesquisador, incluindo 11 itens. Além disso, ele dá 5 títulos de artigos e notas sobre Kulakovsky naquele período. Na verdade, este é o início de uma bibliografia de um poeta e pesquisador, iniciada por um cientista da região central. Consideramos necessário enfatizar que abaixo dos títulos das obras, também é fornecido um link para sua resenha, e há o nome de V.N. Leontiev em três deles.

Quanto à imprensa local, a partir de meados da década de 1920, mudanças começaram a ocorrer na avaliação da obra dos escritores pré-revolucionários sob a influência da crítica sociológica vulgar, enfatizando o aspecto social da arte e anunciando abertamente o rompimento com a herança literária clássica. Os membros do grupo literário dos Jovens Bolcheviques, guiados pelos princípios do RAPP, acusaram o poeta de malthusianismo e nacionalismo burguês. V. N. Protodyakonov chamou este período difícil na história da crítica Yakut - o período de distanciamento cultural das raízes e origens da cultura popular, o controle vigilante do aparelho do partido sobre as atividades da intelectualidade artística. Segundo o pesquisador, nessa época obras altamente artísticas que refletem a vida com genuíno interesse e profundidade filosófica, deram lugar a obras de “literatura de fato” no nicho da literatura (PROTODYAKONOV, 2009). N. M. Zabolotsky, um representante da crítica literária deste período, chamou a atitude em relação à obra dos primeiros escritores da época de a manifestação da mais forte da influência do sociologismo vulgar que prevalecia na União Soviética. No entanto, o escritor diferenciava as ações dos críticos novatos da “psicose niilista”, que tinha feições ainda mais agudas na literatura russa (ZABOLOTSKY, 1945). O processo de restauração do nome dos clássicos é longo na história da literatura Yakut; é marcado por episódios dramáticos na história criativa dos principais escritores de nossa literatura. Somente desde o surgimento da obra histórica de G.P. Basharin “Rascunhos sobre Kulakovsky, Sofronov, Neustroyev” durante a Grande Guerra Patriótica, a luta para restaurar o nome dos clássicos da literatura Yakut começará.

Mas, apesar da politização do pensamento crítico, jovens críticos e escritores, assimilando criativamente a experiência da literatura russa, se esforçaram para seguir a

experiência e as tradições da crítica clássica russa e adquiriram conhecimento da teoria literária. Em seu esforço efetivo para criar uma nova literatura, a crítica Yakut entrou na fase de formação da maturidade ideológica-estética e literário-filológica. Nas obras de escritores-críticos, foram resolvidos os problemas mais importantes do desenvolvimento da literatura emergente, por exemplo, o problema da natureza ideológica e partidária da literatura, a atitude para com o folclore e a herança literária dos clássicos, o problema dos métodos e estilos criativos, formas de representar a realidade, bem como os problemas de arte e gênero.

Assim, a crítica Yakut desse período experimentou um surto criativo sem precedentes, tentando fazer da crítica uma ferramenta de organização do processo literário, que é a especificidade do desenvolvimento histórico da jovem literatura Yakut: este é um caminho acelerado de desenvolvimento na fase inicial de sua formação.

Pesquisas ideológicas e estéticas de jovens escritores e críticos do período do nascimento da literatura Yakut podem ser vistas como exemplificadas pelas atividades de A.A. Ivanov-Kyunde, S.R. Kulachikov-Elliaia, representantes proeminentes da intelectualidade criativa.

Em 1926, o artigo de Kyunde "Fatalismo, misticismo e simbolismo nas obras dos escritores Yakut" foi publicado (KÜNDE, 1926). De acordo com L.R. Kulakovskaya, o biógrafo do poeta, na época do artigo de Kyunde, inicia-se um período (1926-1937) caracterizado pela colagem de rótulos políticos devido à influência das tendências da RAPP (KULAKOVSKAYA, 2008). Kyunde discute o papel da cultura proletária na formação da cosmovisão comunista, atitude para com o trabalho, coletividade e libertação da influência da religião e do xamanismo. Ele observa que um Yakut com pouca ou nenhuma experiência de leitura, ou mesmo começando a ler, não consegue ler criticamente e decifrar o significado dos símbolos e alegorias, que eram numerosos na herança dos escritores pré-revolucionários (KÜNDE, 1926). Nas obras dramáticas de A.I. Sofronova, o crítico vê excelentes tipos diários, cujo comportamento e caráter são positivos do ponto de vista das exigências da literatura proletária, mas sua principal desvantagem está enraizada na fé em Deus e nos espíritos. Os personagens principais acreditam no destino, e um leitor entusiasta de Yakut pode "se contagiar" com isso, o que contradiz claramente a cultura proletária. O misticismo religioso e a crença no poder do destino, correndo como um fio vermelho pelas obras de Sofronov, confirmam o fato da fé do autor nessas forças.

Quanto à coleção de poemas de Kulakovsky, o misticismo se manifesta especialmente no poema "O Sonho do Xamã", onde o autor-herói prediz guerras imperialistas, desastres naturais e a migração de povos como castigo de Deus pelas ações humanas, que deveriam

levar ao extinção dos Yakuts. O crítico expressa o medo da “contaminação” do veneno da dúvida no fortalecimento econômico, cultural e jurídico do povo Yakut sob o domínio soviético. O poema filosófico de Kulakovsky sobre o destino do povo Yakut no paradigma do desenvolvimento humano, surpreendente no poder da recriação e no poder da palavra, foi avaliado por um dos primeiros críticos de uma posição limitada de classe, o que mais uma vez confirma a dependência de críticas das atitudes políticas do país. O subsequente destino do poema, traduzido em diferentes linguagens no período moderno, demonstrou o caráter atemporal da criação do primeiro poeta e pensador Yakut (SUZUKI, 2015).

O talentoso escritor e crítico Kyunde escreveu obras sobre a poesia Yakut, em particular “A Forma Artística da Poesia Yakut”, que remonta ao princípio do estudo da poesia como um sistema artístico com regras próprias e ciência comparativa de versificação nas literaturas nacionais. Sem dúvida, as páginas da vida e da atividade criativa do filho de seu tempo são vistas hoje em relação a uma nova abordagem associada à revisão de visões ideológicas, estéticas e filosóficas.

S.R. Kulachikov-Ellyay, um poeta, um dos primeiros críticos Yakut do grupo Jovem Bolchevique, que era o porta-voz dos princípios RAPP na literatura Yakut, devotou muitos artigos à análise do trabalho criativo de Kulakovsky. Os membros do grupo se propuseram a expor os desvios hostis ao Partido Comunista e a erradicar a influência dos chamados escritores burgueses sobre os leitores. Durante este período, a atitude de Kulachikov em relação à obra do primeiro poeta era contraditória. Mesmo durante a vida de A.E. Kulakovsky, ele aprecia muito o trabalho do poeta em seu artigo "O Cantor da Vida Yakut" (1925): "A literatura Yakut ainda não conheceu um nome maior do que Kulakovsky [...]. A história da emergente literatura Yakut o considerará o primeiro cantor" (KULACHIKOV, 1925, tradução nossa). Além do importante papel de Kulakovsky no desenvolvimento não só da literatura, mas também da ciência na Yakutia, o crítico destacou seus méritos como pesquisador no campo da etnografia e, principalmente, afirmou seu papel no desenvolvimento da linguagem literária Yakut (KULACHIKOV, 1925).

Mas a primeira acusação de Kulakovsky de nacionalismo burguês também está ligada ao nome de Kulachikov. Seu artigo "Tendências nacionalistas burguesas na literatura Yakut moderna" (1931) criticou impiedosamente a obra principal do poeta "O sonho do xamã". O jovem crítico percebeu o protagonista como “um ardente líder nacional-chauvinista” (KULACHIKOV, 1931).

Um ano após a morte de A.E. Kulakovsky, cerca de 20 artigos sobre o patrimônio artístico do clássico da literatura foram publicados. Entre eles, vale destacar o artigo “Sobre

questões literárias” de S. Donsky, sob o pseudônimo de “Novyi (Novo)”, que se destaca mesmo no contexto de subestimação e mesmo de negação dos méritos dos escritores pré-revolucionários. O crítico vê o mérito dos clássicos na criação das principais formas de gênero da literatura yakut. Ele observa que Kulakovsky vai além de Yakutia no poema "O Sonho do Xamã" e no poema "*Borokuot aal*", abordando os problemas da ciência e da política na literatura Yakut pela primeira vez (NOVYI, 1927). O artigo também trata da relação entre o escritor e o leitor como participantes do processo literário, o que remonta à posição básica da bibliopsicologia de N.A. Rubakin, que os considera como um todo orgânico. O pensamento do crítico sobre o escritor camponês (proletário) é interessante para o público leitor. Ele refuta a opinião generalizada de que o escritor pertence ao campesinato (proletariado) apenas porque ele próprio vem do povo. O autor acredita que a crítica considera o grau de talento artístico das obras do escritor, sua habilidade em retratar as realidades da vida, bem como o tamanho do público leitor, como a condição fundamental para determinar a individualidade do escritor. Com base nisso, ele divide os escritores Yakut em dois lados: jovens escritores partidários e escritores não partidários pré-revolucionários. O primeiro grupo de escritores, embora considerado camponês em termos de pertença e objeto de suas obras, não tem público leitor camponês (folclórico) devido à imperfeição das obras literárias, e o segundo grupo, por não perceber ideologicamente a revolução, é mais legível pelo povo, o que indica um maior grau de seu caráter folclórico (NOVYI, 1927).

Geralmente, os jovens críticos declararam com confiança que a nova literatura Yakut deveria se distanciar da cultura espiritual anterior do povo, uma vez que é um reflexo da ideologia nacionalista-burguesa. Mas entre eles havia aqueles que se opunham à atitude niilista e reconheceram os méritos dos mestres insuperáveis da palavra literária Yakut no desenvolvimento dessa literatura.

Materiais e métodos

A base da metodologia de pesquisa é uma abordagem integrada de sistema para o estudo dos fenômenos literários, seguindo os princípios e métodos da análise histórica concreta, revelando relações de causa e efeito na literatura crítica nas obras de D.S. Likhachev, N.I. Konrad, V.I. Kuleshov, Yu.B. Borev, M.G. Zeldovich, B.E. Esin e outros. A base teórica e metodológica para o estudo da crítica literária foram as obras de B.I. Bursov, V.V. Prozorov, G.A. Stadnikov, M.M. Golubkov, S.P. Istratov e outros.

Resultados

O estudo do material crítico sobre a obra de A.E. Kulakovsky nas décadas de 1920 e 1930 levou à conclusão de que os críticos abordaram três problemas principais: primeiro, explicar o tema da ficção e seu papel na vida da sociedade para um grande público leitor; em segundo lugar, a atitude em relação à herança dos clássicos da literatura e folclore Yakut e; em terceiro, os caminhos de desenvolvimento da literatura Yakut emergente.

Certamente, nas primeiras décadas do século passado, a crítica yakut estava apenas surgindo; tinha mais “relevância aplicada”, tratando de uma avaliação geral de uma obra artística, identificando seus pontos fortes e fracos, encorajando ou condenando o autor. Porém, no final da década de 1920, houve uma expansão do próprio conceito de crítica, houve trabalhos em que a avaliação se baseava na interpretação da obra como um todo artístico, o que fundamenta o conceito de realismo crítico.

No que diz respeito às especificidades da crítica como tal, as obras dos críticos daquele período tinham uma estreita ligação com a vida, com as ideias políticas, culturais e estéticas da época. Do ponto de vista das tarefas sociais e artísticas modernas, os jovens escritores interpretaram a herança clássica dos escritores pré-revolucionários, passando em suas obras dos problemas literários *per se* aos problemas sociais, públicos e políticos. A crítica yakut tentou orientar a vida cultural da sociedade, colocando em primeiro plano as questões da construção da ficção de classe. Podemos dizer que, no estágio inicial de sua formação, a crítica literária Yakut é um dispositivo muito sensível que nota até as menores mudanças no clima político.

Discussão

No âmbito do aspecto de pesquisa escolhido, não consideramos as obras de autores estrangeiros que pudessem expandir os horizontes de estudo nas questões de classificação de escritores pré-revolucionários como nacionalistas burgueses. Nesse sentido, o livro “Os Povos do Extremo Oriente Soviético” dos cientistas americanos Walter Kolarz e Frederick Praeger é do maior interesse para nós (KOLARZ; PRAEGER, 1954). O livro alcançou seus leitores por meio de reimpressões no Reino Unido, EUA e Índia. No mesmo ano, foi publicada uma monografia de W. Kolarz, em que dois capítulos tratam de tópicos Yakut: “Nacionalismo Yakut” e “O Incidente Basharin” (KOLARZ, 1954). A questão é que de 5 a 6 escritores da época, apenas um pode ser atribuído ao proletário e os outros são “nacionalistas”. Além disso, Kolarz explica o chamado nacionalismo como a única arma na luta pela preservação da nação

para uma pequena intelectualidade nas condições de uma ditadura ideológica. O autor chama Kulakovsky de o mais significativo dos nacionalistas; a essência de sua filosofia política se reflete no poema “O sonho do xamã”. Kolarz observa que a advertência do poeta e pensador contra a completa assimilação ou desaparecimento dos Yakuts geralmente tem razões substantivas, que o clássico prediz, e há apenas uma forma de salvação disso - o envolvimento dos Yakuts na ciência e tecnologia.

Além disso, os autores dos primeiros artigos críticos eram poetas e escritores. Esse fato exige um estudo aprofundado à parte, uma vez que a crítica literária tem características próprias. Além disso, os primeiros comentários e resenhas foram publicados por professores da faculdade de professores e alunos, bem como representantes da intelectualidade Yakut interessados no desenvolvimento da literatura, que também devem ser considerados separadamente.

Conclusão

Uma breve visão geral da avaliação das obras poéticas pela crítica literária Yakut emergente de A.E. Kulakovsky permite-nos concluir que a crítica ante mortem da obra do poeta foi geralmente objetiva e positiva. Críticos novatos e escritores da jovem literatura Yakut conheceram Kulakovsky pessoalmente, testemunharam como suas obras foram espalhadas entre o público leitor em coleções manuscritas, álbuns e cadernos muito antes da publicação. Os comentários e resenhas reconheceram o mérito artístico das obras do poeta, a forma e a profundidade de seu conteúdo. Segundo Kulakovskaya (2008, p. 28, tradução nossa), “durante sua vida, Kulakovsky não foi atacado nem por sua obra literária e científica, nem por suas visões políticas”, e os primeiros discursos críticos sobre a vida, obra e atividade do poeta são “as primeiras manifestações do pensamento crítico Yakut despolitizado e desideologizado”.

Em meados da década de 1920, sob a influência das declarações do RAPP, a abordagem objetiva começou a ceder lugar à abordagem ideológica e de classe, quando a compreensão do processo criativo passou a estar intimamente ligada às tendências ideológicas dos autores e dos conceitos. O gosto estético começou a adquirir uma orientação de classe, o que, a princípio, levou à subestimação e depois à negação da herança cultural dos primeiros escritores Yakut. A adesão da maioria dos críticos à metodologia sociológica vulgar dos teóricos do RAPP foi expressa principalmente em uma interpretação, um tanto simplificada, pelos críticos da própria essência da literatura como forma de arte, em uma atitude niilista em

relação ao folclore e à herança artística de escritores pré-revolucionários. Essa posição levou não apenas à negação da continuidade na literatura, mas também à orientação do desenvolvimento de uma nova literatura sobre os princípios de um caráter de classe proletário claramente pronunciado.

As obras de A.E. Kulakovsky, A.I. Sofronov, N. D. Neustroev e, em seguida, P.A. Oyunsky foram submetidas à crítica ideológica por um longo tempo durante esse período difícil no desenvolvimento do pensamento crítico Yakut. Mesmo assim, os críticos novatos também levantaram problemas de natureza metodológica, por exemplo, o princípio do caráter de classe na literatura e na arte, o método artístico e o estilo do escritor.

Assim, reconhecendo o talento poético, a escala do pensamento filosófico categórico, compreendendo a profundidade do conteúdo das obras de A.E. Kulakovsky, mas guiados pelos princípios ideológicos que tratam da história na literatura, escritores Yakut e críticos do período do nascimento da literatura estavam passando pelo maior teste para reconhecer o poder das obras criativas do primeiro poeta Yakut. A este respeito, os representantes do povo Yakut, que não tinham uma tradição escrita, juntamente com outros povos da Rússia que explodia em transformações revolucionárias em todas as áreas da vida material e espiritual, por tentativa e erro estavam firmemente na asa de um voo literário, a fim de apresentar ao mundo uma literatura Yakut original e única.

REFERÊNCIAS

KOLARZ, W. **The Peoples of the Soviet Far East**. New-York, US: Archon, 1954.

KOLARZ, W; PRAEGER, F. A. **The Peoples of the Soviet Far East**. New York, US: Archon, 1954.

KULACHIKOV, S. R. **Sakha olo5un yryahyta**. Yakutsk: Kyym, 1925.

KULACHIKOV, S. R. Bourgeois-nationalist tendencies in modern Yakut literature. **Autonomous Yakutia**, Yakutsk, 1931.

KULAKOVSKAYA, L. R. **Scientific biography of A.E. Kulakovsky**: the personality of the poet and his time. Novosibirsk: Nauka, 2008.

KÜNDE. Fatalism, mysticism and symbolism in the works of Yakut writers. **Autonomous Yakutia**, Yakutsk, 1926.

KYTLYUMNUR. The Yakuts' literary creativite work. **Ilin**, Yakutsk, v. 2, p. 10-11, 1991.

LEONTIEV, V. N. Critical notes on the work of A.E. Kulakovsky. **Archive of YSC RAS**, fund 5, protocol 2, file 162, p. 3-4, 1925.

LEONTIEV, V. N. Revolution innineeghi Sakha literaturata. *In*: RESEARCH SOCIETY SAKH KESKILE. **Collection of works “Sakha keskile”**. Yakutsk: Sakha keskile, 1926a. n. 3, p. 81-87.

LEONTIEV, V. N. Is Kulakovsky a poet? **Yakut distant lightning**, Yakutsk, v. 23, p. 21-23, 1926b.

NALTAN, M. Yakutskiy Lennrot. **Autonomous Yakutia**, Yakutsk, 1925.

NOVYI. On literary issues: (on the articles of Cds Potapov and Leontiev). **Autonomous Yakutia**, Yakutsk, 1927.

PROTODYAKONOV, V. N. **Ayar tyl uottannyn!!! Tyl ilbihe tölönnönnün!!!**. Kem-Literatura-Törüt üges tuhunan sanaalar. Yakutsk: Bichik, 2009.

RUSSIA. East-Siberian Branch of Russian Geographical Society. **Essays on the study of the Yakutsk Territory**. Irkutsk: Power of labor, 1927.

RUSSIA. Academy of Science of The Republic of Sakha (YAKUTIA). **Literature of Yakutia in the 20th century**: historical and literary essays. Yakutsk: Institute for Humanitarian Research of Academy of Sciences of the Republic of Sakha (YAKUTIA), 2005.

RUSSIA. **National Archives of the Republic of Sakha (YAKUTIA)**. Fund 459, protocol 1, file 88, p. 1-6.

SIVTSEVA-MAKSIMOVA, P.; SIVTSEVA, C. Toward the scientific research of A. E. Kulakovsky: floristic analysis of the northern region of Russia. **Amazonia Investiga**, Florencia, v. 8, p. 365-371, 2019. Disponível em: <https://www.amazoniainvestiga.info/index.php/amazonia/article/view/113/89>. Acesso em: 10 maio 2021.

SIVTSEVA-MAKSIMOVA, P. V. A. E. Kulakovsky as the founder of the Yakut fiction. *In*: **Literature of Yakutia in the 20th century**: historical and literary essays. Yakutsk: Bichik, 2005. p. 41-66.

SUZUKI, D. **Experience in translating the poem by A.E.Kulakovsky “Shaman’s Dream” (1910) into Japanese**. Culture and Language. Sapporo: The Faculty of Foreign Languages, Sapporo University, 2015. p. 53-110.

SYROMYATNIKOV, G. S. **History of Sakha literary criticism: 1917-1945**: Reading book. Yakutsk: North-eastern federal university in Yakutsk, 2017.

ZABOLOTSKY, N. M. A. E. Kulakovskay sakha poeziyatyn chypchaala. **Kyym**, Yakutsk, 1945.

Como referenciar este artigo

DARBASOVA, S. Avaliação da escrita de A.E. Kulakovsky durante o período nascente de crítica literária Yakutsk. **Revista Entrelínguas**, Araraquara, v. 7, n. 00, e021031, 2021. e-ISSN:2447-3529. DOI: <https://doi.org/10.29051/el.v7i00.15200>

Submetido em: 15/05/2021

Revisões requeridas em: 29/05/2021

Aprovado em: 10/06/21

Publicado em: 26/06/2021